

## Geologia da Faixa Araçuaí na região de Virgolândia, MG

*Amanda de Almeida Pires Souza<sup>1</sup>; Tatiana Pimentel Fischer Fonseca<sup>1</sup>; Lorryne Silva<sup>1</sup>; Luiza Barroso Gomes<sup>1</sup>; Bruno Souza<sup>1</sup>; Eliza Inez Nunez Peixoto<sup>1</sup>; Antônio Carlos Pedrosa-Soares<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>UFMG – CPMTC.

**RESUMO:** Realizou-se o mapeamento geológico na escala 1:50.000 de uma área de 364km<sup>2</sup> da região de Virgolândia, situada no nordeste de Minas Gerais. A área está inserida no contexto geotectônico do Orógeno Araçuaí, onde as principais rochas aflorantes são ortognaisses e granitos do embasamento arqueano-paleoproterozóico do Bloco Guanhães, em contato tectônico com a cobertura metassedimentar neoproterozóica. Os conjuntos litológicos pré-cambrianos organizam-se em cinco unidades principais, da base para o topo: unidades basais A e B, unidades supracrustais A e B, e granito sincolisional. O ortogneisse tonalítico da unidade basal A apresenta freqüentes intercalações anfibolíticas e, subordinadamente, de rochas metaultramáficas, sendo correlato do Complexo Guanhães. O biotita granito foliado da unidade basal B corresponde ao Granito Jenipapo. Ambas unidades mostram metamorfismo na fácies anfibolito e, localmente, retrometamorfismo para a fácies xisto verde. As unidades supracrustais A e B são compostas por rochas metassedimentares ricas em quartzo, muscovita, biotita, granada, sillimanita, estauroлита e/ou grafita. Na literatura são correlacionadas às formações São Tomé (Grupo Rio Doce), Ribeirão da Folha (Grupo Macaúbas) e/ou Salinas, mas esta correlação carece de suporte geocronológico. A unidade supracrustal A é derivada de protólitos predominantemente pelíticos com contribuição carbonosa e seu metamorfismo atinge a primeira zona da sillimanita (fibrolita, sem fusão parcial) da fácies anfibolito. A unidade supracrustal B é formada por protólitos areno-pelíticos com metamorfismo em fácies xisto verde alto a anfibolito baixo. O metamorfismo nas unidades supracrustais aumenta de leste para oeste. O contato entre as unidades supracrustais e as unidades basais, localizado na parte central da área mapeada, é marcado por uma espessa zona de cisalhamento dúctil reversa, com movimento de topo para oeste. O granito sincolisional trata-se de uma intrusão de biotita granito foliado, em contato tanto com o ortogneisse basal como com a sucessão supracrustal. Representa, assim, uma intrusão interpretada como sincolisional de provável idade brasileira. Há registros de três foliações distintas nas rochas da área que podem ser correlacionadas a dois eventos orogênicos. A oeste, a foliação Sn-1 e os eixos de dobras regionais impressas nas rochas das unidades basais possuem direção E-W e indicam movimento de direção N-S, sugerindo origem no evento riaciano-orosiriano regional. Rumo a leste passam a ser marcantes os registros associados à Orogenia Brasileira, a exemplo da espessa zona de cisalhamento que marca o contato do embasamento com as unidades supracrustais. Relacionadas a este evento, observam-se dobras, foliações (Sn), paragêneses metamórficas sincinemáticas e crenulações (Sn+1), além de lineações que indicam transporte tectônico de massa de NE para SW.

**PALAVRAS CHAVE:** Bloco Guanhães, Virgolândia, Orógeno Araçuaí